

# O nascimento do mundo multipolar e os fundamentos geopolíticos e históricos da estratégia imperial da política externa russa

*The Birth of the Multipolar World and the Geopolitical and Historical Foundations of the Imperial Strategy in Russian Foreign Policy*

*El nacimiento del mundo multipolar y los fundamentos geopolíticos e históricos de la estrategia imperial de la política exterior rusa*

István Szilágyi <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3935-272X>

<sup>1</sup> Universidade de Pécs  - Pécs, Hungria

Autor de correspondência: szortega@freemail.hu

Recebido: 28 Abr. 2024. Aceito: 30 Jun. 2024

Editor de seção: Glaucio Marafon  <https://orcid.org/0000-0001-9510-7094>

## Resumo

Na segunda metade do século passado e sobretudo nas últimas quatro décadas, ocorreram mudanças fundamentais e históricas no mundo e as três regiões semiperiféricas do mundo: na América Latina, na Europa do Sul e na Europa Central e de Leste. O mundo bipolar chegou ao fim e iniciou-se o processo de construção de um mundo multipolar. Na Europa Central e Oriental e na "Eurásia", a União Soviética e o império centro-europeu de Moscou, ou seja, o sistema mundial socialista, desapareceram. O título provisório, restava uma superpotência mundial - os Estados Unidos - e o mundo tornou-se unipolar. Mas imediatamente começou a luta para estabelecer um mundo multipolar. Nasceram novas integrações regionais, intra e inter-regionais, e estabeleceram-se novas alianças estratégicas entre os blocos de potências mundiais. E na terceira década do século XXI, o sistema mundial tornou-se multipolar e interdependente. Nesta altura, os países BRICS - em particular a China e a Rússia - e a União Europeia. A Federação Russa criou a Comunidade de Estados Independentes, reorganizando assim a aliança e a cooperação entre os países da antiga União Soviética, passaram a ocupar um lugar de destaque na política e na economia mundial. Outra nova organização liderada pela Federação Russa é a União Económica Eurasiática (UEE), também conhecida como União Eurasiática, é uma união económica que foi criada em 1 de janeiro de 2015. Na Rússia, nasceu uma nova noção e um novo conceito: o estrangeiro próximo, ou vizinhança próxima. Isto significa que a Rússia está interessada em manter a sua influência e hegemonia política, económica, militar e cultural nos Estados recém-criados, antigos membros da URSS e também parte da Comunidade de Estados Independentes, por outras palavras, foi declarada a "Doutrina Monroe Russa". A Rússia começou a fazer política imperial, afirmando e argumentando que o país não pode cair na armadilha do poder regional. A Rússia só pode existir como uma grande potência. Em consequência destas transformações e mudanças, acentuaram-se as contradições e a luta entre as grandes potências emergentes e em ascensão (Rússia e China) e a potência estabelecida e dominante (os Estados Unidos) pelo domínio e hegemonia mundial. O objetivo deste artigo é examinar e analisar a estratégia imperial da política externa da Rússia desde que Vladimir Putin chegou ao poder em 26 de março de 2000. Utilizando o método de análise comparativa dos documentos, fontes e doutrinas elaborados e declarados pela Federação Russa durante os últimos trinta anos e revelando os fundamentos geopolíticos e históricos da estratégia de política externa russa.

**Palavras-chave:** pensamento geopolítico russo. neo-russianismo e Alexander Dugin. estrangeiro próximo. doutrina Monroe russa.

## Abstract

In the second half of the last century, and especially in the past four decades, fundamental and historical changes have occurred in the world, particularly in the three semi-peripheral regions of the world: Latin America, Southern Europe, and Central and Eastern Europe. The bipolar world came to an end, and the process of constructing a multipolar world began. In Central and Eastern Europe and "Eurasia," the Soviet Union and Moscow's Central European empire, that is, the socialist world system, disappeared. Provisionally, a single world superpower remained—the United States—and the world became unipolar. But immediately, the struggle to establish a multipolar world began. New regional, intra-regional, and inter-regional integrations emerged, and new strategic alliances were established among blocs of world powers. In the third decade of the 21st century, the world system became multipolar and interdependent. At this time, the BRICS countries—in particular, China and Russia—and the European Union began to occupy a prominent position in global politics and economics. The Russian Federation created the Commonwealth of Independent States, thus reorganizing the alliance and cooperation between former Soviet Union countries. Another new organization led by the Russian Federation is the Eurasian Economic Union (EAEU), also known as the Eurasian Union, an economic union created on January 1, 2015. In Russia, a new notion and concept emerged: the near abroad, or near neighborhood. This means that Russia is interested in maintaining its political, economic, military, and cultural influence and hegemony over the newly created states, former members of the USSR, and part of the Commonwealth of Independent States. In other words, the "Russian Monroe Doctrine" was declared. Russia began to pursue imperial policy, asserting that the country cannot fall into the regional power trap. Russia can only exist as a great power. As a result of these transformations and changes, contradictions and the struggle between the emerging and rising great powers (Russia and China) and the established and dominant power (the United States) for world dominance and hegemony intensified. The purpose of this article is to examine and analyze the imperial strategy of Russia's foreign policy since Vladimir Putin came to power on March 26, 2000. Using a comparative analysis method on documents, sources, and doctrines developed and declared by the Russian Federation over the past thirty years, this article reveals the geopolitical and historical foundations of Russia's foreign policy strategy.

**Keywords:** Russian geopolitical thought. Neo-Russianism and Alexander Dugin. near abroad. Russian Monroe Doctrine.

### Resumen

En la segunda mitad del siglo pasado y especialmente durante las últimas cuatro décadas tuvieron lugar los cambios fundamentales e históricos en el mundo y en las tres regiones semi periféricas del mundo: en América Latina, en Europa del Sur y en Europa Central y Oriental. Terminó el mundo bipolar y se inició el proceso de la construcción del mundo multipolar. En Europa Central y Oriental y en "Eurasia" desapareció la Unión Soviética y el imperio centroeuropeo de Moscú, o sea el sistema mundial socialista. Provisionalmente quedó una superpotencia mundial - Los Estados Unidos - y se convirtió en un mundo unipolar. Pero inmediatamente comenzó la lucha al establecimiento del mundo multipolar. Nacieron nuevas integraciones regionales, intra-e interregionales, y se establecieron nuevas alianzas estratégicas entre los bloques de poderes mundiales. Y en la tercera década del siglo XXI. el sistema mundial tornó en multipolar e interdependiente. En nuestros días ya pasaban al primer plano de la política y economía mundial los países del BRICS - en particular China y Rusia - y la Unión Europea. La Federación de Rusia creó *La Comunidad de Estados Independientes*, reorganizando así la alianza y la cooperación entre los países del antiguo Unión Soviética. Otra nueva organización liderada por la Federación de Rusia es *La Unión Económica Euroasiática* (UEE), también conocida como *la Unión Euroasiática*, es una unión económica que se estableció el 1 de enero de 2015. En Rusia nació una nueva noción y un nuevo concepto: *extranjero cercano, o vecindad próxima*. Esto significa que Rusia está interesada en mantener su influencia y hegemonía política, económica, militar y cultural en los Estados recién creados, antiguos miembros de la URSS y también parte de la Comunidad de Estados Independientes. Dicho de otra manera: fue declarada la *"doctrina Monroe rusa."* *Rusia comenzó a hacer política imperial, diciendo y argumentando que el país no puede caer en la trampa del poder regional. Rusia puede existir solo como una gran potencia.* Y como consecuencia de estas transformaciones y cambios tenidos lugares agudizaron las contradicciones y la lucha entre las grandes potencias emergentes y ascendentes (Rusia y China) y el poder establecido y dominante (los Estados Unidos) para la dominación y la hegemonía mundial. El objeto del artículo es examinar y analizar la estrategia imperial de la política exterior rusa comenzada a partir de la llegada al poder de Vladimir Putin, el 26 de marzo de 2000. Utilizando el método del análisis comparativo de los documentos, fuentes y doctrinas elaborados y declarados de la Federación de Rusia durante los últimos treinta años y revelando los fundamentos geopolíticos e históricos de la estrategia de la política exterior rusa.

**Palabras-clave:** el pensamiento geopolítico ruso. neo Eurasianismo y Alexander Dugin. extranjero cercano. doctrina Monroe rusa.

### Introdução: mudanças no mundo

Na segunda metade do século XX e especialmente durante as últimas três décadas, ocorreram mudanças fundamentais e históricas no mundo e nas três regiões semiperiféricas do mundo: na América Latina, no sul da Europa e na Europa Central e Oriental. Os vários tipos de ditaduras autoritárias e burocráticas fracassaram. A era do estado de emergência havia terminado. (POULANTZAS, 1976a, POULANTZAS, 1976b, CARRANZA, 1978, AGAMBEN, 2004, BENOIST, 2013, SZILÁGYI, 2017). O processo de democratização e o estabelecimento de sistemas políticos democráticos tiveram início, e uma nova onda de tentativas de modernização começou nas regiões semiperiféricas mencionadas acima. Integrações regionais de um novo tipo nasceram e renasceram (Mercosul, Unasul, CAN, APEC, Organização de Cooperação de Xangai, União Econômica Eurasiática, etc.). As relações internacionais mudaram. O mundo bipolar terminou e o processo de construção de um mundo multipolar começou. Na Europa Central e Oriental e na Eurásia<sup>1</sup>, a União Soviética de 22 milhões de quilômetros quadrados e o império soviético da União Soviética desapareceram. Em 21 de dezembro de 1991, nasceu a Federação Russa, com uma área de 17.125.246 quilômetros quadrados, equivalente a uma nona parte da terra firme. A decomposição, a desintegração e o desaparecimento da União Soviética foi um processo de seis anos que começou em março de 1985 com a ascensão ao poder de Mikhail Szergeyevich Gorbachev como Secretário Geral do PCUS e, posteriormente, como Presidente do Conselho Supremo da URSS. Ele terminou oficialmente em 25 de dezembro de 1991, quando Mikhail Szergeyevich Gorbachev renunciou ao cargo de presidente da URSS e de secretário-geral do PCUS.

Mas já antes da dissolução oficial da União Soviética, em 7 e 8 de dezembro de 1991, os presidentes de três estados federais, Boris Yeltsin, da Rússia, Szigueri Kravcsuk, da Ucrânia, e Sztanislav Suskievics, da Bielorrússia, assinaram um acordo sobre a criação da

<sup>1</sup> De acordo com os representantes da corrente geopolítica russa "eurasianista", a Rússia é uma grande potência mundial e, ao mesmo tempo, forma o Coração da Terra (Heartland) e tem características especiais. Sua característica especial e principal é que ela não pertence nem à Europa nem à Ásia. A Rússia representa uma entidade peculiar chamada Eurásia. O fundador e autor clássico do eurasianismo como conceito e movimento foi concebido por Petr Savitski entre as duas guerras mundiais no exílio. Atualmente, o representante mais conhecido e influente é o pensador neo Eurasianista Aleksandr Dugin.

Comunidade de Estados Independentes em Belavézhskaya Puscha, um vilarejo bielorrusso. (NYIKULIN,2016). Os outros Estados da União Soviética - exceto a Geórgia e os três Estados Bálticos - em 21 de dezembro de 1991, em Alma Ata (Astana) - a capital do Cazaquistão - declararam sua entrada na CEI.<sup>2</sup> \*

E oficialmente, nesse dia, a Federação Russa também foi estabelecida. O primeiro presidente da Rússia foi Boris Yeltsin, e a Federação Russa é composta por 83 súditos federais, incluindo 31 repúblicas. É o nono maior país em termos de população, com 146.020.000 habitantes. Ocupa todo o norte da Ásia e cerca de 40% da Europa (principalmente a Europa Oriental), o que o torna um país transcontinental (BUSZIGINA, 2017).

*Os Estados falidos da Iugoslávia e da Tchecoslováquia entraram em colapso e a República Democrática Alemã desapareceu.* Nos últimos trinta anos, mais de vinte novos Estados nasceram na região da Europa Central e Oriental. As integrações de tipo socialista lideradas pela União Soviética - o Conselho de Assistência Econômica Mútua - CAME (1949) e o Pacto de Varsóvia (fundado em 14 de maio de 1955) - também chegaram ao fim.

Em outras palavras, a integração do Leste Europeu chegou ao fim. Enquanto a integração ocidental - como a União Europeia (1957) e a OTAN (1949) - continuou a funcionar.

*Mais de 25 milhões de russos se tornaram minorias étnicas* nos países independentes da antiga União Soviética.

Como mostra a Mapa 1, a maior porcentagem da minoria étnica russa está localizada e vive no território da Ucrânia.

**Mapa 1.** Porcentagem de falantes de russo nas regiões da Ucrânia - 2021



Fonte: <https://es.wikipedia.org/wiki/Ucrania>

Provisoriamente, restou uma superpotência mundial - os Estados Unidos - e esse se tornou um mundo unipolar. Mas imediatamente começou a luta para estabelecer um mundo multipolar. E na terceira década do século XXI, o sistema mundial tornou-se multipolar e interdependente (DUGIN, 2015c). Atualmente, os países do BRICS<sup>3</sup> - em especial a China e a Rússia - e a União Europeia já estão na vanguarda da política e da economia mundiais.

<sup>2</sup> Após a ocupação da península da Crimeia em março de 2014, a Ucrânia deixou a CEI.

<sup>3</sup> Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) agora serão os BRICS+. Após dois dias da Cúpula do BRICS, realizada de 22 a 24 de agosto de 2023 em Yohannesburg, o seletor grupo de potências emergentes abriu suas portas para novos membros. Os atuais cinco países concordaram com a adesão da Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã, e a reunião discutiu a entrada desses países, os protocolos de admissão e integração, bem como a data de incorporação, que é 1º de janeiro de 2024. Com a adesão desses países e de suas economias, o clube atual representa 46%

Novas integrações regionais, intra e inter-regionais nasceram e novas alianças estratégicas foram estabelecidas entre os blocos de poder mundial (SZILÁGYI, 2014; SZILÁGYI, 2017; SZILÁGYI, 2021a).

E, como consequência dessas transformações e mudanças, as contradições e as lutas entre os principais blocos de poder se intensificaram. As potências emergentes e em ascensão (Rússia e China) e a potência estabelecida e dominante (Estados Unidos) não só buscavam - no caso dos EUA, manter - a hegemonia e a influência política, ideológica e econômica, mas também a reordenação, a reorganização e a transformação do sistema econômico e político mundial e das relações internacionais.

As transformações mencionadas acima levaram e incentivaram debates sobre a questão de saber se é possível evitar a armadilha de Kindleberger no caso da Rússia (RIHAM, 2021, pp. 76-94) e a armadilha de Tucídides no caso da China<sup>4</sup>, ou seja, se é possível evitar a guerra entre as grandes potências emergentes e em ascensão e os Estados Unidos, a grande potência estabelecida, ou se o mundo está destinado à guerra?<sup>5</sup>

A resposta exata e científica a essas perguntas é muito difícil, porque conhecemos os eventos que ocorreram em março de 2014, a anexação da península da Crimeia pela Federação Russa e a guerra que eclodiu em 24 de fevereiro de 2022 na Ucrânia.

Como já mencionamos, a Federação Russa criou a Comunidade de Estados Independentes, reorganizando assim a aliança e a cooperação entre os países da antiga União Soviética.

Outra nova organização liderada pela Federação Russa é a *União Econômica Eurasiática (EEU)*, também conhecida como União Eurasiática, é uma união econômica que foi estabelecida em 1º de janeiro de 2015.

Um tratado para expandir a EEU para o Cáucaso tornou-se possível com a adesão da Armênia em 9 de outubro de 2014. Em 6 de agosto de 2015, o Quirguistão também se juntou a esse bloco econômico. Mas a Rússia é membro da *Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC)*, ingressando no fórum em 1998, e da *Organização de Cooperação de Xangai (SCO)*, fundada em 2001. A Organização de Cooperação de Xangai (SCO) é uma organização intergovernamental formada pela Rússia, China, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão.

Embora não seja um bloco militar, a organização visa a fortalecer a segurança na região, bem como a cooperação econômica e cultural. Além disso, atualmente, ela atende principalmente aos interesses da China, contribuindo para o sucesso da Iniciativa Cinturão e Rota ou Nova Rota da Seda, um projeto lançado em 2013 pela China.

---

da população mundial e 36% do PIB global, o que o coloca em uma posição privilegiada e geoestratégicamente influente no comércio mundial.

<sup>4</sup> Em sua História da Guerra do Peloponeso, Tucídides atribuiu o casus belli desse conflito ao fato de que os atenienses, tendo ganhado grande proeminência e fazendo com que os lacedemônios desconfiassem deles, os forçaram a entrar em guerra. A partir da passagem do historiador ALLISON Graham, referiu-se à Armadilha de Tucídides como os perigos concomitantes quando uma potência em ascensão rivaliza com uma potência dominante, como Atenas desafiou Esparta na Grécia antiga.

<sup>5</sup> Examinando as experiências de dezesseis casos históricos, de acordo com um cientista americano, a guerra entre os Estados Unidos e a China nas próximas décadas não é apenas possível, mas muito mais provável do que se reconhece atualmente. Veja mais detalhes: GRAHAM, Allison, *Destined for War. Can America and China escape Thucydides's Trap?* Houghton Mifflin Harcourt. Boston - New York. 2017; e GERING, Martin, "El retorno de la Trampa de Tucídides: la Gran Estrategia de Estados Unidos y China frente a la disputa hegemónica desde la perspectiva de la economía política de sistemas-mundo." *Geopolítica(s). Revista de Estudios sobre espacio y poder.* 2021.12. (1).pp.99-122.

## Da "Doutrina Monroe Russa" à Estratégia Imperial Neoeurasianista

Continuando a examinar os esforços da política externa imperial da Rússia e a presença e o surgimento da estratégia de neoeurasianismo da Rússia, enfatizamos que esses processos ocorrem e acontecem dentro das circunstâncias gerais da globalização mundial.

Durante os primeiros anos - 1991-1993 - da nova Rússia, durante o período do "atlantismo prematuro ou atlantismo inicial", a política externa russa era caracterizada pela automoderação e pela não interferência nos assuntos internos dos países da antiga União Soviética. Quando a tendência atlantista, representada na época pelo Ministro das Relações Exteriores Andrei Kozirev, fracassou, a política externa de Moscou mudou.

Enquanto o poder econômico e a influência política da Rússia diminuíram. Novos estados surgiram ao longo de suas fronteiras ao sul. Seu ambiente direto foi transformado. Seu centro geográfico se deslocou para o leste. Uma nova noção e um novo conceito nasceram na Rússia: *o estrangeiro próximo* ou *a vizinhança próxima*. Isso significa que a Rússia está interessada em manter sua influência e hegemonia política, econômica, militar e cultural nos estados recém-criados, antigos membros da URSS e também parte da Comunidade de Estados Independentes. É de interesse vital da Rússia manter sua influência dominante e exclusiva nesse espaço, impedindo que potências exógenas entrem nessa área. Em outras palavras, o *princípio* ou "*Doutrina Monroe Russa*" foi declarado. Ao mesmo tempo, as preocupações da Rússia aumentaram ao enfrentar a desintegração, o separatismo e o secessionismo em seu próprio território.

Mas a Rússia tinha e ainda tem outro grande problema. Apesar de seu tamanho físico, vasta área e riqueza de minerais e recursos naturais, na época de seu nascimento, seu PIB per capita era de apenas US\$ 5.180 e, em 1995, a Rússia ocupava a décima posição na economia mundial. Seu Produto Nacional Bruto representava apenas 1,8% do PIB mundial. Era equivalente ao peso econômico da Itália e do Brasil. É por isso que poderíamos chamar a Rússia de "*periferia independente*".

*Mas a partir do início de 2000, a Rússia começou a fazer uma política imperial, dizendo e argumentando que o país não pode cair na armadilha do poder regional. A Rússia só pode existir como uma grande potência.*

A Federação Russa utilizou e utiliza para seus interesses e esforços expansionistas os vários tipos de integrações organizadas e estabelecidas pela Rússia, e a ciência geopolítica russa - especialmente sua corrente neoeurasianista - veio à tona durante a década de 1990. Ao examinar a evolução da política externa russa, deve-se chamar a atenção para os decretos presidenciais<sup>6</sup>, o discurso de Vladimir Putin em Munique, em 10 de fevereiro de 2007, o artigo de 12 de julho de 2021 do Presidente Putin, as inúmeras monografias, livros e análises

---

<sup>6</sup> Até a segunda metade da década de 2023, foram emitidos sete decretos presidenciais (Указ) sobre a estratégia de segurança nacional e política externa da Rússia. O primeiro decreto foi emitido em 23 de abril de 1993 por Boris Yeltsin. O segundo conceito da estratégia de política externa russa foi aprovado pelo Presidente Vladimir Putin em 28 de junho de 2000, como o Decreto Presidencial sobre a política externa da Federação Russa. O terceiro documento foi publicado durante a presidência de Dmitry Medvedev, em 15 de julho de 2008, e os quatro documentos seguintes foram emitidos durante o terceiro e o quarto mandatos presidenciais de Putin. Foram eles: em 12 de fevereiro de 2013, o Decreto Presidencial sobre a Política Externa da Federação Russa, em 30 de novembro de 2016, o Decreto Presidencial sobre a Política Externa da Federação Russa, em 2 de julho de 2021, a Estratégia de Segurança Nacional da Rússia e, em 31 de março de 2023, o Decreto Presidencial sobre a Política Externa da Federação Russa.

*russas*<sup>7</sup>, bem como o patrimônio espiritual e político contraditório de Ivan Ilyin,<sup>8</sup> o filósofo favorito do presidente russo e os trabalhos teóricos mais importantes de Aleksandr Duguin, representante do neoeurasianismo russo. Todos os documentos, livros e análises mencionados acima são altamente influentes e contribuem para a evolução da estratégia da política externa e imperial russa.

O que podemos notar e destacar é que, "desde a ascensão de Vladimir Putin ao poder, a Rússia combinou estabilidade política e econômica com assertividade internacional, o que lançou as bases para o retorno de Moscou à vanguarda do cenário mundial" (GONZLEZ LEVAGGI, 2020, p.1295).

Desde que Vladimir Putin chegou ao poder, a política externa russa tem quatro objetivos principais.

1 - Recuperar, manter, preservar e reconhecer internacionalmente a posição e o status da Rússia como uma potência global.

2 - A primazia e a afirmação da influência exclusiva da Rússia no espaço pós-soviético.

3. –O estabelecimento e a criação de um sistema mundial multipolar, indo além do "momento unipolar".

4.- Redução, limitação e diminuição da influência, da força e do potencial do espaço euro-atlântico, alterando a ordem de segurança europeia criada após a Guerra Fria e diminuindo a força de dissuasão da OTAN e a capacidade da União Europeia.

## Os fundamentos históricos do pensamento geopolítico russo

No desenvolvimento do pensamento e do discurso geopolítico russo, as questões relacionadas aos processos históricos e civilizacionais são de grande importância. Percebemos essa conexão também no caso das correntes do *ocidentalismo*, do *eslavofilismo* e do *eurasianismo* (SZILÁGYI, 2021b).

As duas últimas correntes buscaram a "ideia russa", as peculiaridades e características russas e tentaram descobrir o caminho do desenvolvimento autóctone e da modernização russa. Elas consideravam que não existe Europa. A Europa é apenas a margem ou a periferia ocidental da Eurásia. Os defensores da corrente determinaram seu ponto de vista em relação aos representantes do ocidentalismo.

<sup>7</sup> ALEKSZANDROV, O.B., BOROVSKIJ, Yu.B., MARTINOV, B.F., SZIDOROV, A.Yu., SZTRELCOV, D.B., FRADKOVA, B.J., SISKINA, O.B.: Szovremennüje mezsdunaródnüje otnosenijje.1991-2020. Europa, Szevero-Vosztocsnaja Azia, Blizsnij Vosztok, Latyinszkaja Amerika.Izdatyelsztvo Aszpekt Press.Mosckva, 2021.; BOBROV, A. K.: Концептуальные основы внешней политики России.Aszpekt Press. Moskva. 2021.; Isztorija mezsdunaródnüh otnosenij i vnesnyej polityiki Rossziji (1648-2020). Izdatyelsztvo Aszpekt Press. Moskva 2021.; PUSKOV, A. K.: Глобальные шахматы. Русская партия. Москва.Эксмо, 2018.

<sup>8</sup> Veja com mais detalhes a avaliação da atividade científica contraditória e ambígua de Ivan Ilyin: FERNÁNDEZ RIQUELME, Sergio, "Rusia y su misión histórica: El legado de Iván Ilyin." El *Catoblepas*. 2016. no. 176. pp.1-10.; FEDOROVA, Ekaterina Vladimirovna, "Social and normativeconcept of I.A.Ilyin and modern Russian society." *Politics and Society*.2017.no. pp.8.10-18.; SNYDER, Timothy, *El camino hacia la no libertad*. Barcelona, Galaxi Gutenberg S.L. 2018; SNYDER, Timothy, Ivan Ilyin, Putin's Philosopher of Russian Fascism. *The New York Review of Books*, NYR Daily,21 March 2018b.; ELTCHANINOFF, Michel, *En la cabeza de Vladimir Putin*.Barcelona, LIBROBOOK Barcelona S.L. 2018.Veja também os dois volumes de artigos selecionados em russo de ILYIN, Ivan, *Nasi zadacsi* (Nossas Tarefas). Vol. 1. 1948-1954. Moscou, Ajrisz Press, 2008; ILYIN, Ivan Nasi zadacsi (Nossas Tarefas). Tom.2.1948-1954. Moscou, Ajrisz Press, 2008; e, finalmente, ILYIN, Ivan, *O Rossziji*. Moscou, Szretyenszkij Monasztür.2010.

*O ocidentalismo* foi a tendência dominante no pensamento político russo no século XIX e no início do século XX, e seus defensores queriam que a Rússia continuasse no caminho das reformas iniciadas por Pedro, o Grande, e assim se aproximasse do modelo político e social da Europa Ocidental, desenvolvendo-se na Europa Ocidental.

A *corrente eurasionista* do pensamento geopolítico russo nasceu no exílio na década de 1920. O fundador e autor clássico do eurasionismo como conceito e movimento foi concebido por Petr Savitsky. Savitsky se esforçou e tentou fundamentar as aspirações geopolíticas continentais da Rússia e, ao mesmo tempo, serviu como prova e demonstração da peculiaridade, da missão e do destino histórico da Rússia. Ao mesmo tempo, ela tentou criar uma síntese especial do dilema Europa-Ásia. Os representantes da corrente aceitaram a afirmação de que a Europa é apenas a margem ou a periferia ocidental da Eurásia. A Rússia representa um mundo especial. É o Heartland, que está situado no centro geográfico do mundo, entre o Ocidente e o Oriente, entre a Europa e a Ásia. Ela tem suas próprias características e, por isso, também é diferente da Ásia e da Europa.

**Mapa 2.** Eurásia



Fonte: <https://www.globalresearch.ca/northeast-eurasia-as-historical-center-exploration-of-a-joint-frontier/5486643>

Esse conceito mostra grande proximidade com a teoria de The Geographical Pivot of History (O Pivô Geográfico da História), de Halford Mackinder, exposta em 1904, e com o conceito de Heartland, escrito no livro Democratic Ideals and Reality (Ideais Democráticos e Realidade), publicado em 1919.

Mas no final da década de 1930, o movimento eurasionista chegou ao fim. O conceito de eurasionismo renasceu nas obras de Lev Gumilyev na década de 1960 e reapareceu nas duas primeiras décadas do século XXI (GUMILYEV, 2008; GUMILYEV, 2013; GUMILYEV, 2014) e como neoeurasionismo na década de 1990 nas obras de Aleksander Dugin.

### **Aleksandr Dugin e o discurso político do Neoeurasionismo russo**

A base histórico-social para a apresentação e a renovação da corrente foi formada pelas mudanças nas relações internacionais e no Coração da Terra que ocorreram, foram analisadas e mencionadas. Em primeiro lugar, foram as seguintes: o desaparecimento da União Soviética, o fim do mundo bipolar, o nascimento da Federação Russa e da Comunidade de Estados Independentes e a (re)organização do sistema de alianças da Rússia. A Federação Russa usou os vários tipos de integrações organizadas pela Rússia e pela ciência geopolítica russa para promover seus interesses e esforços expansionistas. É por isso que é essencial analisar e examinar os pensamentos de Aleksandr Dugin relacionados à missão histórica e às aspirações imperiais da Rússia. Dugin sintetizou seu sistema inovador e ao mesmo tempo

ecclético de concepção e discurso político no livro *A Quarta Teoria Política*. A obra foi publicada em São Petersburgo em 2009 em espanhol e logo foi traduzida para quase todos os idiomas do mundo. A base atual de análise é a edição de 2012 publicada pela Editora Austral, em Curitiba.

No prefácio do livro, Duguin enfatiza: "No mundo atual, a política parece ter acabado, pelo menos como nós a conhecemos. O liberalismo persistentemente lutou contra seus inimigos políticos que haviam oferecido sistemas alternativos; isto é, o conservadorismo, o monarquismo, o tradicionalismo, o fascismo, o socialismo e o comunismo, e finalmente ao fim do século XX, ...Há apenas uma saída - rejeitar as teorias políticas clássicas, tanto vitoriosas como derrotadas, empenhar a imaginação, tomar a realidade do novo mundo global, decifrar corretamente os desafios da Pós-Modernidade, e criar algo novo - algo para além das batalhas políticas dos séculos XIX e XX. Tal abordagem é um convite ao desenvolvimento da Quarta Teoria Política - para além do comunismo, do fascismo e do liberalismo.....a Rússia necessita de uma nova ideia política. Para a Rússia, o liberalismo não se encaixa, mas o comunismo e o fascismo são igualmente inaceitáveis. Conseqüentemente, nós precisamos de uma Quarta Teoria Política. E se para alguém essa é uma questão de liberdade de escolha, a realização da vontade política, que sempre pode ser dirigida tanto a uma asserção e sua negação, então para a Rússia - essa é uma questão de vida e morte, a eterna questão de Hamlet."- escreve Duguin. (DUGUIN,2012b, pp.11-16.).

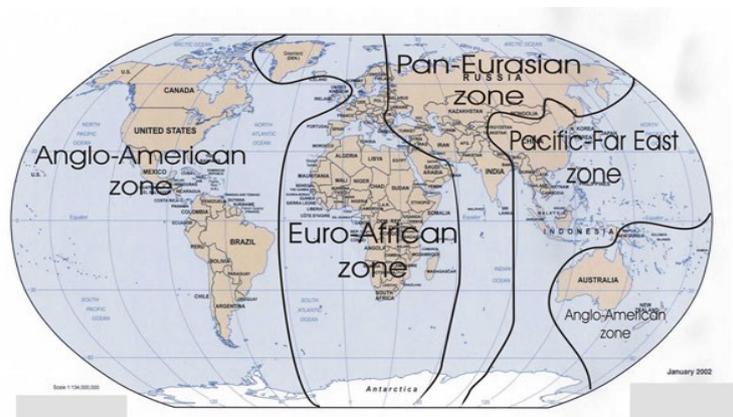
A Quarta Teoria Política é um projeto de "cruzada" contra a pós-modernidade, a sociedade pós-industrial, o projeto liberal realizado na prática, a globalização e suas bases logísticas e tecnológicas. A Quarta Teoria Política precisa preservar a essência da Rússia. „Eu acredito sinceramente, escreve Dugin, que a Quarta Teoria Política, assim como suas variações secundárias, nacional-bolchevismo e eurasianismo, pode ser de grande utilidade para os nossos povos, nossos países e nossas civilizações." (DUGUIN,2012b, p.384). Ou seja, no centro da Quarta Teoria Política *está a questão do estabelecimento do novo sistema mundial, o estabelecimento das condições do mundo multipolar*. Com relação à situação na Rússia e ao desenvolvimento e à mudança das relações internacionais, Dugin enfatiza: "O desmembramento do Pacto de Varsóvia e da União Soviética é o triunfo dessa linha estratégica, que prevaleceu durante todo o século XX. O Ocidente derrota o Oriente na Guerra Fria. O poder marítimo (Sea Power) triunfa sobre o coração do mundo (Heartland". (DUGIN, 2000.p.108). As forças dos inimigos da Eurásia com o anel Anaconda de Rimland afogaram o Heartland. A União Soviética foi derrotada. Isso significou o fim do mundo bipolar e o início do sistema unipolar de relações internacionais. Nesse cenário, a Rússia eurasianista não tem chance. É por isso que Moscou não pode se reconciliar com essa situação e precisa estabelecer as condições para a criação de um novo bipolarismo e/ou multipolarismo<sup>9</sup>.

Ao mesmo tempo, isso significa que as relações da Rússia com as quatro civilizações vizinhas - a latino-germânica ocidental, a islâmica, a hindu e a chinesa no leste - devem ser redefinidas, em primeiro lugar, por uma Rússia forte e espiritualmente consolidada. Do ponto de vista geoestratégico, essa realidade significa a aliança entre a Rússia e o Rimland ou, pelo menos, a garantia da neutralidade da maioria dos territórios e espaços periféricos, a consolidação do processo de construção do império russo e o acesso da Rússia aos mares quentes e a unificação no sistema de aliança eurasiático da potência marítima e do Heartland. Esse novo sistema de aliança deve unir a Eurásia-Rússia e o Terceiro Mundo pobre na luta contra o Ocidente rico, liderado pelos Estados Unidos, personificado e representado pelo atlantismo norte-americano. No interesse da realização dessa estratégia, os Estados da civilização ortodoxa, que formam o eixo eurasiático, precisam repartir e dividir as zonas de influência com os países da Europa Central e Ocidental na área da Europa Oriental entre a Alemanha e a Rússia.No caso de um processo e de uma estratégia bem-sucedidos, e em seu

<sup>9</sup> É para isso que serve a brutal invasão russa na Ucrânia: a guerra começou em 24 de fevereiro de 2022. No momento da conclusão do ensaio, a guerra ainda não terminou.

discurso político, Dugin projetou um mundo multipolar de quatro polos, que teria uma forte semelhança com o conceito de pan-regiões de Karl Ernst Haushofer.

**Mapa 3.** O mundo multipolar de quatro polos



Map of multipolar world. Four zones - four poles

Fonte: Dugin, Aleksander, Geopolityika. Moskva. Akagyemiceszkij Projekt.2015 p.483.

Esse sistema internacional multipolar teria que ser realizado ao lado e ao redor dos eixos de aliança Moscou-Berlim, Moscou-Teerã, Moscou-Tóquio e Moscou-Pequim. De acordo com Duguin, a Rússia não tem outra escolha. "A Federação Russa não tem história de Estado, suas fronteiras são acidentais, seus conceitos culturais são confusos, seu sistema político é vacilante, inconstante e plástico, sua composição étnica é mista, sua estrutura econômica está quebrada e parcialmente desintegrada... Se a Federação Russa não é o Estado russo, então a Comunidade de Estados Independentes também não é". (DUGIN, 2000, p.16.7) De acordo com Duguin, a Rússia não pode cair na armadilha do poder regional. Essa situação para a Rússia é equivalente a um suicídio. "A Rússia é impensável sem o império" - escreve ele.

O status imperial da Rússia e da Federação Russa depende da formação do mundo multipolar (Duguin, 2013b, pp. 5-14.) e os elementos importantes desse processo são os vários tipos de integrações já mencionados, como a Organização de Cooperação de Xangai (SCO), a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) e a União Econômica Eurasiática, que são elementos importantes da luta contínua da Rússia pelo mundo multipolar.

O teórico e combatente do pensamento imperial russo, Aleksandr Duguin, acredita que "Após as conquistas e lutas dramáticas, virá o tempo da Eurásia". (DUGIN, 2012, p.360.).

De acordo com Duguin, a partir do século XV. A Rússia representa a civilização terrestre e o polo da Roma continental. No mundo bipolar "Geopoliticamente, esse estabelecimento de um equilíbrio planetário entre o Ocidente global talassocrático e capitalista e o Oriente comunista e telurocrático igualmente global, estendendo-se muito além dos limites da URSS." (DUGIN, 2015, p. 42.). No início do século XXI, a geopolítica russa gostaria de criar um novo equilíbrio e tenta estabelecer e desenvolver o sistema multipolar de relações internacionais. E a guerra que eclodiu na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022 faz parte desses esforços e ambições imperiais. A estratégia imperial da política externa russa também usa os *pensamentos de Ivan Ilyin*. Ela se refere e cita principalmente as descobertas e considerações do filósofo russo, que enfatizam as peculiaridades e a missão histórica da Rússia. Ilyin afirma que a Rússia é um organismo vivo, intelectual e historicamente nascido. Mas o Ocidente nunca conheceu e nunca quis entender a Rússia. A Europa tinha medo da Rússia, não a aceitava, desprezava-a e estava sempre pronta para prejudicá-la e deteriorá-la. Por outro lado, a Rússia é a redentora dos povos e da vontade de Deus virá o líder, que será chamado de Vladimir e salvará a humanidade, pois os países do mundo precisam do

advento de um ditador nacional e, como no caso da Rússia, é necessário o estabelecimento de um estado sem partidos políticos e o estabelecimento de um estado sem partidos políticos e a introdução de uma estrutura corporativa total; não precisa da sociedade civil; o mundo está corrompido e somente um império puro, casto e sem pecado poderia salvá-lo; esse Estado é a Rússia, onde o Estado e o povo formam uma unidade orgânica e espiritual; nesse sentido, liberdade não significa liberdade individual, mas a liberdade de que os indivíduos possam se interpretar como partes da totalidade.<sup>10\*</sup>

As bases e os fundamentos *da política externa russa estão resumidos no discurso de Putin em 10 de fevereiro de 2010 em Munique, na Conferência Internacional de Segurança, e no artigo do presidente russo publicado em 21 de julho de 2021 sobre a Ucrânia.*

No discurso, Vladimir Putin criticou e rejeitou o sistema mundial unipolar. Ao mesmo tempo, ele delineou e determinou o lugar e o papel da Rússia no sistema mundial do século XXI. De acordo com a análise e a opinião de Aleksandr Dugin (DUGIN, 2014, pp. 471-474.), o discurso de Putin teve um grande impacto nos países ocidentais e nos Estados Unidos. Os especialistas o qualificam e avaliam como "o início da retomada da Guerra Fria". De acordo com Aleksandr Dugin, nada mais foi do que uma demonstração do líder russo de que ele está ciente de que a Grande Guerra dos continentes não acabou e que ele está ciente de que a Grande Guerra dos continentes ainda não terminou e que o mundo está em um ponto de inflexão. Muitos dos rivais e adversários da Rússia consideram Putin a personificação da figura tradicional do "inimigo russo", que está presente em toda a história do confronto entre potências marítimas e continentais.

De fato, o discurso definiu e estabeleceu os fundamentos da estratégia russa e se concentrou nos sete pontos a seguir:

1.- Os Estados Unidos estão tentando impor suas regras e sua vontade a outros países, mas o modelo unipolar é impossível e totalmente inaceitável no mundo moderno.

2.- A expansão da OTAN tem um caráter provocativo e reduz o nível de confiança mútua.

3.- A Rússia respeita os acordos sobre a redução dos arsenais nucleares estratégicos e espera que os Estados Unidos façam o mesmo.

4.- Há um claro impasse no campo do desarmamento, o que aumenta o perigo de desestabilização das relações internacionais.

5.- Somente a ONU pode autorizar o uso da força para resolver conflitos.

6 - A militarização do espaço exterior é inadmissível, e todos os Estados devem se abster dela.

7 - A Rússia sempre buscou uma política externa independente e pretende continuar a fazê-lo.

Além disso, Putin disse que, como resultado das ações dos Estados Unidos e de seus aliados, ninguém se sente seguro, porque essas políticas estimulam a corrida armamentista.

*Há alguns meses, foi publicado o artigo do presidente da Federação Russa sobre a invasão russa na Ucrânia.<sup>11</sup> Esse ensaio é um exemplo claro e óbvio da falsa argumentação*

---

<sup>10</sup> De acordo com SNYDER Timothy es, El camino hacia la no libertad. Barcelona, Galaxi Gutenberg S.L.2018a

<sup>11</sup> Veja o artigo de Vladimir PUTIN: 12 de julho de 2021. "On the Historical Unity of Russians and Ukrainians" (Nós somos um só povo). Em 12 de julho de 2021.  
<http://en.kremlin.ru/events/president/news/66181>

histórica e cultural, que tenta explicar, interpretar e justificar a posição russa no caso da Ucrânia e os esforços, tentativas e aspirações imperiais russas e, ao mesmo tempo, tenta reinterpretar a história da região. Na visão de Putin, russos e ucranianos são um só povo, uma só nação. Russos, ucranianos e bielorrussos são todos descendentes do império Kievan Rus. Os eslavos e outros tribos que viviam no território que se estendia do Lago Ladoga a Novgorod, e de Pskov a Kiev e Chernigov, eram unidos pelo idioma (o que hoje chamamos de russo antigo ou russo velho), pela economia, pelo poder e pelo domínio dos príncipes da dinastia Rúrik e - após a cristianização da Rus de Kiev - pela religião e pela fé ortodoxas. Vladimir, o Santo (Vladimir, o Grande), que era o príncipe de Novgorod e o Grande Príncipe de Kiev, escolheu o cristianismo ortodoxo, e esse fato determina as relações entre os povos acima mencionados até hoje", escreve Putin.

Durante a longa guerra entre a Rússia e a União Polonesa-Lituana, houve hetmans - os seguidores de Bojdan Hmelnicki - que se separaram de Moscou e buscaram o apoio da Suécia, da Polónia e da Turquia. Para o povo, isso significou a luta pela libertação. A guerra terminou com o Armistício de Andrusov de 1667. De acordo com o Tratado de Paz de Grzymultowski (1686), Kiev tornou-se parte da Rússia, assim como os territórios e regiões encontrados e localizados - Poltava, Chernigov, Zaporozsye - na margem esquerda do rio Dnieper, e os habitantes desses territórios foram reunidos ao povo ortodoxo russo. Esses territórios são chamados de Rússia Menor (Malorossiya). Os territórios da margem direita do Dnieper ficaram sob o domínio da União Polonesa-Lituana e a antiga ordem foi restaurada, com crescente repressão social e religiosa. Os estados da margem esquerda do rio começaram a se desenvolver.

Após a guerra contra o Império Otomano na segunda metade do século XVIII, a Rússia ocupou a Península da Crimeia e os territórios ao redor do Mar Negro, que hoje são chamados de Nova Rússia (Novorossiya).

**Мапа 4.** Nueva Rússia (Novorossiya)



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Novorossiya#/media/File:1800\\_Novoros\\_gov.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/Novorossiya#/media/File:1800_Novoros_gov.jpg)

Após a dissolução da União Polonesa-Lituana, o Império Russo reconquistou e recapturou os antigos territórios ocidentais russos, exceto a Galícia e a região Subcarpática, que se tornaram partes do Império Austro-Húngaro.

A reunificação bem-sucedida dos territórios ocidentais com o Estado russo baseou-se na fé unida, nas tradições culturais comuns e na similaridade do idioma. Putin faz a seguinte pergunta: É possível dividir esse patrimônio entre a Rússia e a Ucrânia, e por que isso deveria ser feito? Sua resposta é negativa. Ele enfatiza que as partes sudoeste do Império Russo, Malorossiya, Novorossiya e a Península da Crimeia foram desenvolvidas como entidades plurinacionais e multilíngues. Tártaros da Crimeia, armênios, gregos, judeus, búlgaros, poloneses, sérvios, alemães e outros povos viveram juntos aqui. Eles mantiveram e conservaram suas tradições, costumes e crenças. Em 1939, a União Soviética reconquistou esses territórios<sup>12\*</sup> que haviam sido ocupados anteriormente pela Polônia. A maioria desses territórios se tornou a Ucrânia soviética. Em 1940, a República Socialista da Ucrânia incorporou uma parte da Bessarábia e da Bucovina, que em 1918 foi ocupada pela Romênia.

Em 1948, a Ilha de Serpente tornou-se parte da Ucrânia e, em 1954, a península da Crimeia, que pertencia à República Socialista Federativa Soviética da Rússia, foi entregue à República Socialista da Ucrânia, em violação grosseira das leis em vigor na época.

*Está claro que a Ucrânia moderna, em sua maior parte, é um produto da era soviética,* enfatiza Vladimir Putin, e sabemos e lembramos bem que a Ucrânia foi produzida em grande parte no território histórico da Rússia.

Basta dar uma olhada nas fronteiras dos territórios unificados no século XVII. e fazer uma comparação com o território da República Socialista Soviética da Ucrânia quando ela deixou a União Soviética.

Os bolcheviques consideravam os russos como as imensas fontes de suas tentativas sociais. Eles sonhavam com a revolução mundial, que anularia as fronteiras entre os países. Por isso, foram tão generosos quando reorganizaram, transformaram e redesenharam as fronteiras e cederam os territórios.

Agora não é mais importante qual era a motivação ideológica dos bolcheviques quando eles isolaram partes de nosso país", continua o presidente russo. Pode-se discutir sobre os detalhes, os fundos e os motivos das decisões. Uma coisa é certa: *a Rússia foi roubada*. Mas agora a Ucrânia está sendo mantida como refém da vontade geopolítica de outra pessoa, e os Estados Unidos e a União Europeia rejeitaram o pedido da Rússia de mais diálogo antes mesmo de 2014. Nossa unidade espiritual está sob ataque. Hoje, na Ucrânia, apenas uma pessoa é um "bom" patriota, que odeia a Rússia. Essa é a base total e firme do estatismo ucraniano. Mas o ódio e a fúria - como a história mundial já demonstrou muitas vezes - não são uma base sólida de soberania e levam a sérias consequências. Os truques e artimanhas cometidos contra a Rússia são claros para nós. Não podemos jamais permitir que usem nossos territórios históricos e pessoas próximas a nós contra a Rússia. Eu gostaria de dizer àqueles que estão tentando destruir seus países, se eles vão destruir seus países. Uma coisa é certa: a Ucrânia não poderia servir como instrumento, um meio entre as mãos de outras potências em uma guerra contra nós. Estou confiante de que a soberania da Ucrânia só é possível dentro da estrutura da aliança com a Rússia - adverte Vladimir Putin.

Juntos, sempre fomos mais fortes e bem-sucedidos e também seremos mais fortes e bem-sucedidos no futuro. *Somos um só povo*. - O artigo de Putin termina.

É por isso que era muito importante para a Rússia - argumenta a liderança política russa - que os territórios e regiões onde os russos vivem, formam e representam a maioria da

---

<sup>12</sup> O Tratado de Não Agressão entre a Alemanha e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), oficialmente conhecido como Pacto Ribbentrop-Molotov ou Pacto Germano-Soviético, foi assinado entre a Alemanha nazista e a União Soviética pelos ministros das relações exteriores desses países, Joachim von Ribbentrop e Vyacheslav Molotov, respectivamente. O pacto foi assinado em Moscou em 23 de novembro.

população retornassem à pátria mãe. E essas são as duas províncias da região Novorossiya (Nova Rússia) de Donbas: Donetsk e Lugansk. A história já é conhecida. As duas províncias, com a ajuda da Rússia, declararam sua separação e saída da Ucrânia. E, três dias antes a invasão russa, em 21 de fevereiro de 2022, a Rússia reconheceu a República Popular de Donetsk e a República Popular de Lugansk, dois estados autoproclamados na região de Donbas, no leste da Ucrânia, e enviou tropas para esses territórios. No dia seguinte, o Conselho da Federação Russa autorizou Putin, por unanimidade, a usar força militar fora das fronteiras da Rússia. Em 24 de fevereiro, Putin anunciou - em uma mensagem televisionada - uma "operação militar especial" no território de Donetsk e Luhansk; mísseis começaram a atingir vários lugares na Ucrânia, forças terrestres russas entraram no país e a guerra entre a Ucrânia e a Rússia começou.

**Mapa 5.** Donetsk e Lugansk na Nova Rússia



Fonte: <https://elordenmundial.com/que-es-donbas/>

## Conclusões

Em relação às declarações de Vladimir Putin, Aleksandr Dugin e outros estrategistas russos, temos que fazer novamente a pergunta: Depois das conquistas e lutas dramáticas, chegará a hora da Rússia e da Eurásia? Isso realmente aconteceu? Podemos dizer que, em parte, essa consideração já aconteceu e está acontecendo.

Em primeiro lugar, temos de enfatizar que, após 1990, o sistema de relações internacionais mudou e se transformou radicalmente. O mundo bipolar desapareceu e, desde 2000, o mundo se tornou multipolar e interdependente.

Nas três diferentes regiões semiperiféricas do mundo, um após o outro, ocorreram processos de democratização, derrubando regimes ditatoriais e autoritários no sul da Europa, na América Latina e na Europa Central e Oriental, respectivamente, e em dezembro de 1991 a União Soviética e o império russo desapareceram. As democracias novas, híbridas, nascidas e estabelecidas também contribuíram para a mudança nas relações internacionais. Embora durante as últimas três décadas os Estados Unidos tenham mantido e preservado sua posição como a única superpotência, eles perderam parte de seu peso e influência. A União Europeia e os países do BRICS surgiram como atores independentes no cenário político e econômico

mundial. Em particular, o papel e a influência da Rússia, da China e do supercontinente Eurásia aumentaram.

Na Rússia, nasceu uma nova noção e um novo conceito: *o estrangeiro próximo* ou a *vizinhança próxima*, e foi declarada a "*Doutrina Monroe Russa*".

*Desde a chegada de Vladimir Putin ao poder* em 26 de março de 2000, a Rússia começou a fazer política imperial, dizendo e argumentando que o país não pode cair na armadilha do poder regional. A Rússia só pode existir como uma grande potência. E, como consequência dessas transformações e mudanças, as contradições e a luta entre as grandes potências emergentes e em ascensão (Rússia e China) e a potência estabelecida e dominante (Estados Unidos) pelo domínio e hegemonia mundial se intensificaram.

A Federação Russa utilizou e utiliza para seus interesses e esforços expansionistas os vários tipos de integrações organizadas e estabelecidas pela Rússia, e a ciência geopolítica russa - especialmente sua corrente neoeurasianista - ganhou destaque durante a década de 1990.

Ao examinar a evolução da política externa russa, deve-se chamar a atenção para os decretos presidenciais, o discurso de Vladimir Putin em Munique, em 10 de fevereiro de 2007, o artigo de Putin de 12 de julho de 2021, inúmeras monografias, livros e análises russas, bem como a herança espiritual e política contraditória de Ivan Ilyin, o filósofo favorito do presidente russo, e os trabalhos teóricos mais importantes de Aleksandr Dugin, o representante do neoeurasianismo russo. Todos os documentos, livros e análises mencionados acima são altamente influentes e contribuem para a evolução da estratégia de política externa e imperial da Rússia.

Ao mesmo tempo, em 2013, a República Popular da China lançou a Iniciativa Cinturão e Rota e a Nova Rota da Seda, um projeto que atende às ambições de superpotência da China. Vinculada a esse projeto, a Rússia lançou o conceito da Grande Eurásia e se tornou aliada da China na transformação do sistema mundial. (SZILÁGYI, 2021a)

Começou a luta entre as grandes potências emergentes e em ascensão (Rússia e China) e a potência estabelecida e dominante (Estados Unidos) pela dominação e hegemonia mundiais e para transformar e reorganizar o sistema de relações internacionais.

## Referências

- AGAMBEN, Giorgio, *Estado de excepción. Homo sacer II.I*. Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora, 2007.
- ALEKSZANDROV, O.B., BOROVSZKIJ, Y.B., MARTINOV, B.F., SZIDOROV, A.Yu., SZTRELCOV, D.B., FRADKOVA, B.J., SISKINA, O.B.: *Szovremennije mezsdunaródnije otnosenyje. 1991-2020. Europa, Szevero-Vosztocsnaja Azia, Bliznij Vosztok, Latyinszkaja Amerika*. Izdatyelsztvo Aszpekt Press. Moscú, 2021.
- ALLISON, *Destined for War: Can America and China escape Thucydides's Trap?* Houghton Mifflin Harcourt. Boston - New York, 2017.
- BENOIST, Alain de, *Carl Schmitt today. Terrorism, "just" war, and the State of Emergency*. London ARKTOS, 2013.
- BOBROV, A. K.: *Концептуальные основы внешней политики России*. Aszpekt Press. Moscu. 2021
- BUSZIGINA, Irina Markovna, *Polityiceszkaja Geografija*. Moszkva. Aszpekt Pressz. 2017.
- CARRANZA, Mario Esteban, *Fuerzas Armadas y Estado de excepción en America Latina*. Mexico. Siglo XXI. Editores S.A., 1978
- DUGIN, Aleksandr, *Osznovi geopolityiki*. Moszkva Arktogeia. 2000
- DUGIN, Aleksandr (red)., *Geopolityika i mezsdunarodnije otnosenyija*. Moszkva. Jevrazijszkoje Dvizsenyije. 2012a.

- DUGIN, Alexander, *A Quarta Teoría Política*. Editora Austral, Curitiba, 2012b.
- DUGUIN, Aleksandr, *La Cuarta Teoría Política*. Barcelona. Ediciones Nueva Republica. 2013a
- DUGIN, Alexander, „Multipolarism as an Open Project.” *Journal of Eurasian Affairs*. 2013b. Volume 1. pp. 5-14.
- DUGIN, Aleksandr, *Geopolityika Rossziji*. Moszkva. Akagyemiceszkij Projekt, 2014.
- DUGIN, Alexander, *Last War of the World- Island. The Geopolitics of Contemporary Russia*. London. Arktos Media Ltd., 2015a
- DUGIN, Aleksandr, *Geopolityika*. Moszkva. Akagyemiceszkij Projekt, 2015b
- DUGUIN, Aleksandr, *La teoría del mundo multipolar*. Moscú, „Proyecto Académico.” 2015c
- ELTCHANINOFF, Michel, *En la cabeza de Vladimir Putin*. Barcelona, LIBROBOOK Barcelona S.L. 2018.
- FEDOROVA, Ekaterina Vladimirovna, „Social and normative concept of I.A.Ilyin and modern Russian society.” *Politics and Society*. 2017. no. 8. pp. 10-18.
- FERNÁNDEZ RIQUELME, Sergio, „Rusia y su misión histórica: El legado de Iván Ilyin.” *El Catoblepas*. 2016. núm. 176. pp. 1-10.
- GERING, Martin, „El retorno de la Trampa de Tucídides: la Gran Estrategia de Estados Unidos y China frente a la disputa hegemónica desde la perspectiva de la economía política de sistemas-mundo.” *Geopolítica(s). Revista de estudios sobre espacio y poder*. 2021. 12. (1). pp. 99-122.
- GONZÁLEZ LEVAGGI, Ariel, „El retorno de Moscú: la gran estrategia de Rusia en la era Putin (2000-2020).” *Foro Internacional*, 2020, LX. núm. 4. cuad. 242, pp. 1295- 1325.
- GUMILYEV, Lev, *Ritmü Jevraziji. Epohi i Civilizaciji*. Moszkva. ACT. 2008
- GUMILYEV, Lev, *Etnogenyezisz i bioszfera zemlji*. Moszkva. Azbuka Klasszika, 2013
- GUMILYEV, Lev, *Jevrazija*. Moszkva. Ripol. 2014,
- IYIN, Ivan, *Nasi zadacsi (Nossas Tarefas). Tom. 1. 1948-1954*. Moscú, Ajrisz Press, 2008.
- IYIN, Ivan, *Nasi zadacsi (Nossas Tarefas). Tom. 2. 1948-1954*. Moscú, Ajrisz Press, 2008.
- IYIN, Ivan, *O Rossziji*. Moscú, Szretyenszkij Monasztür. 2010. *Isztorija mezsdunarodnüh otnosenyij i vnesnyej polityiki Rossziji (1648-2020)*. Izdatyelsztvo Aszpekt Press. Moscu. 2021
- MÉNDEZ GUTIÉRREZ DEL VALLE, Ricardo, *El nuevo mapa geopolítico del mundo*. Valencia. Tirant Lo Blanc, 2011
- NYIKULIN, Nykolaj Mihajlovics, *Rosszija na rubezse vekov (konyec XX. -nacsalo XXI. v.)*. Moszkva: Izdatyelsztvo MGIMO, 2016.
- POULANTZAS, Nicos, *Fascismo y dictadura*. Madrid: Siglo XXI. Editores S. A., 1976.a.
- POULANTZAS, Nicos, *La crisis de las dictaduras. Portugal, Grecia, España*. Madrid: Siglo XXI. Editores S.A. 1976.b.
- PUSKOV, A. K.: *Глобальные шахматы. Русская партия*. Москва. ЭКСМО, 2018.
- PUTIN, Vladimir -12 de julho de 2021. „On the Historical Unity of Russians and Ukrainians.” (Nosotros somos un pueblo). El 12 de julho de 2021. <http://en.kremlin.ru/events/president/news/66181>
- RIHAM, Bahi, „The geopolitics of COVID-19: USA-China rivary and the imminent of Kindleberger Trap.” *Rewiev of Economics and Political Sciences*. 2021. Vol. 6. No. 1. pp. 76-94.
- SNYDER, Timothy, *El camino hacia la no libertad*. Barcelona, Galaxi Gutenberg, S.L. 2018.a.
- SNYDER, Timothy, Ivan Ilyin, Putin’s Philosopher of Russian Fascism. *The New York Review of Books*, NYR Daily, 21 March 2018b.
- SZILÁGYI, István, *La Unión Europea y América Latina: una alianza estratégica birregional*. en: Anais do I. Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica y e Gestao do Território: racionalidades e práticas em múltiplas escalas. Porto Alegre: Editora Letral; Rio de Janeiro: REBAGEO. 2014. pp. 625-639.
- SZILÁGYI, István, „El nuevo golpismo, El Estado de Excepción y los modelos de modernización en América Latina.” *Intellèctus*. 2017. Ano XVI, n. 1. pp. 69-85. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus>.
- SZILÁGYI, István, „La Unión Europea y América Latina: balance de las tres primeras décadas de la asociación estratégica birregional.” *Historia Actual Online*. 2017. 44. pp. 5-52. <http://publicaciones.historia-actual.org>;

- SZILÁGYI, István, „The Eueopen Union and Latin America: A Bi-regional Strategic Alliance.” *History Research*. 2020.(2). pp.33-47. <http://www.sciencepublishinggroup.com/j/history.doi:10.11648/j.history.20200802>.
- SZILÁGYI István, Russia: The Greater Eurasian Partnership and the Eurasian Union. en: *Towards the Rise of Eurasia. Competing Geopolitical Narratives and Responses*. Géza Salamin - Péter Klemensits (eds). Corvinus University of Budapest. 2021a. pp.77-99. <http://unipub.lib.uni-corvinus.hu/6670/>
- SZILÁGYI, István: El neoeurasianismo ruso y la reinterpretación del espacio de geopolítica. In: *Geografia: A terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio*. Adilson Tadeu Basquerote (organizador). Ponta Grossa. Atena Editora. Ponta Grossa. 2021b. pp.298-317. [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

---

**Contribuição dos autores**

**Conceitualização:** SZILÁGYI, I. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** SZILÁGYI, I. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** SZILÁGYI, I. **Metodologia:** SZILÁGYI, I. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** SZILÁGYI, I. **Visualização:** SZILÁGYI, I. **Escrita – rascunho original:** SZILÁGYI, I. **Escrita – revisão & edição:** SZILÁGYI, I.

**Base de dados**

Não se aplica.

**Financiamento**

Não se aplica.

**Conflito de interesse**

O autor declara não haver conflitos de interesse.

**Aprovação do conselho de ética**

Não se aplica.

**Agradecimentos**

Não se aplica.

---